



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

A PSICANÁLISE E AS MODALIDADES DO AMOR CONTEMPORÂNEO
GREENHALGH, Matheus.¹; SILVA, João²

1. Matheus Wíglaf de Queiroz Greenhalgh, graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: matheuswiglaf@gmail.com
 2. João Gabriel Lima da Silva, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jglsilva@uefs.br
- PALAVRAS-CHAVE:** Amor; contemporaneidade; psicanálise.

INTRODUÇÃO

O amor é um dos aspectos fundamentais da humanidade, o pilar das culturas, com divergentes significados atribuídos dentre a pluralidade linguística que edifica as sociedades. No decorrer da história humana, são nítidas duas formas de percebê-lo, através do sentimento, que se faz a partir do aspecto subjetivo de cada sujeito, de como as pessoas o vivenciam, mas também o amor como conceito extraído dessa subjetividade pelas culturas e seus pensadores que impunham um atravessamento racional na tentativa de compreendê-lo.

A clínica psicanalítica tem como seu principal elemento, o amor. A demanda de se livrar do sintoma passa a ser uma demanda de amor, de presença, é aí então que o analista deve ligar isso à necessidade que deve ter o paciente de decifrar o sintoma, a demanda endereçada ao analista em posição de sujeito a que se supõe um saber apresentasse como demanda de transferência de saber, o paciente então decifra o sintoma a partir da análise em que o psicanalista tenha desejo de causar esse desejo de análise no analisando:

O amor é o efeito da transferência, mas efeito sob o aspecto de resistência ao desejo como desejo do Outro. Ao surgimento do desejo, sob a forma de questão, o analisante responde com amor; cabe ao analista fazer surgir nessa demanda a dimensão do desejo, que é também conectado ao estabelecimento do sujeito suposto saber (QUINET, p.29, 2009)

A definição de contemporaneidade é motivo para uma grande busca dentre os teóricos, ainda que indiretamente, pois a evidente indefinição da contemporaneidade denota um tempo marcado justamente pela impossibilidade de cronometrar o momento em que algo vem a ser ou deixa de sê-lo (AGAMBEN, p.62, 2009). A globalização conecta as culturas e as submete a um processo de hibridização (CANCLINI, 1997), e

como vimos a partir de uma ótica historiográfica, a ideia de amor que cada povo concebe é fruto de diversos atravessamentos sociais.

Esse texto pretende, a partir de uma perspectiva teórica psicanalítica, compreender o amor, tanto como fenômeno social como também sendo um sentimento, um fator subjetivo que se apresenta de diversas maneiras em cada sujeito. A psicanálise se fundamenta enquanto prática e campo de saber a partir do amor enquanto elemento estrutural dos sujeitos e a linguagem atua como veículo dessa relação, pois é através dela que a humanidade tenta representar a diversidade presente em um só fenômeno social, o amor. “Todo tratamento psicanalítico é uma tentativa de libertar o amor reprimido que na conciliação de um sintoma encontrara escoamento insuficiente” (FREUD, p.82, 1996).

MATERIAL E METODOLOGIA

Vide plano de trabalho, a presente pesquisa teve como metodologia a leitura de textos de diversos autores, principalmente a tríade Sigmund Freud, Jacques Lacan e Jacques-Alain Miller, mas também obras dos cartéis de psicanalistas (grupos de autores) e de autores de outras áreas como história e filosofia. Além da leitura, a realização de fichamentos e discussões nas reuniões de orientação foram importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

DISCUSSÃO

Os *gadgets*, como vimos anteriormente, são primordialmente veículos de gozo, em que as fantasias podem servir às expressividades das relações de amor contemporâneo em suas diversas facetas, mas a imposição do consumo desenfreado serve à lógica do capitalismo que faz o sujeito tamponar a sua falta com objetos amorosos e relações diversas que nunca o satisfazem, pois os *gadgets* não funcionam como um sintoma contemporâneo, mas sim em uma lógica de prevenção do encontro com o Outro (ARCA et al, p.18, 2014).

Entendendo, portanto, que a cultura contemporânea não é mais a mesma com o advento dos *gadgets*, afetada pelos novos recursos e técnicas atrelados ao discurso do capitalismo, é comum sabermos da existência de “webnamoros” e “amizades virtuais” que hoje são afetados pelo novo e configuram a emergência de novas modalidades para amar em nosso tempo, em que a expressão da sexualidade também é afetada em meio a esse contexto tecnológico.

A vivência a partir da internet, em que uma vida virtual é edificada, colabora para uma maior liberdade aos sujeitos devido justamente a esse ambiente *gadget* que possibilita um distanciamento do contato social físico e parece proteger seus usuários.

Desse modo, após diversas conquistas sociais ocidentais no século passado, em que a incidência da norma sobre a sexualidade dilacerava as expressividades individuais (não que nos dias de hoje isso tenha findado), a globalização favorece que a diversidade seja expressada enquanto aspecto próprio de cada sujeito e ainda enquanto tema que ganha a devida visibilidade dada a sua importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findando esse relatório, fica claro que a contemporaneidade e suas novas tecnologias, principalmente os seus *gadgets*, repercutem diretamente no amor dentro das relações humanas, desde o amor fraterno presente nas relações familiares e de amizade até o amor erótico atrelado ao desejo natural da espécie, ainda que em novas facetas, a ideia de “condições de amor” freudiana ainda se faz presente, aspectos cibernéticos atravessam as relações humanas e norteiam os sujeitos em direção às suas especificidades em busca do amor.

Dentre as modalidades do amor contemporâneo, é possível dizer que elas se perpetuam, com invenções e ajustes conforme a dinâmica da própria cultura, mas também é notável a emergência de outros modos de amar, o amor virtual, em meio a globalização, caracteriza uma novidade quando observamos a história humana, esse novo modo de amar marca a contemporaneidade e nos insere em um cenário desconhecido, justamente por vivenciarmos esse processo de tão intensas e constantes mudanças na relação humana com as tecnologias.

A clínica psicanalítica, que como vimos se funda a partir do amor, vem discutindo de que modo essas mudanças repercutem na análise, uma vez que Freud a instituiu a partir da lei edípica, em que o discurso do pai caracterizava o mestre, mas que hoje esse discurso declina e cede lugar ao discurso capitalista. Disto decorre a relevância do atual tema para a psicanálise, trata-se de algum modo, da própria prática clínica, em que a demanda de amor do analisando possui novas associações para além do que emergia na clínica à época de Freud.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rebeca & QUINTELLA, Rogério. **O amor e a (re)invenção da vida no contemporâneo: Lacan com Badiou**. 2019. Anylitica (Revista de psicanálise).
- AMORIM, Jaqueline. **Reinvenções do amor no Ocidente: uma perspectiva psicanalítica**. 2022.
- ARCA, Gabriela; MAZZONI, M. YANINA; NAPARSTEK, Fabián A.; BOUSOÑO, Nicolás. **Modos del sufrimiento contemporâneo: del sintoma al estrago**. Anuario de Investigaciones, vol. XXI, 2014, pp. 17-20 Universidad de Buenos Aires Buenos Aires, Argentina
- BADIN, Rayssa; MARTINHO, Maria Helena. **O discurso capitalista e seus gadgets**. Trivium, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 140-154, dez. 2018.
- BADIOU, A., & TRUONG, N. (2013). **Elogio ao amor**. (D. de Bruchard, Trad.). São Paulo: Martins Fontes
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.
- FAPOL (Federação Americana de Psicanálise da Orientação Lacaniana). **Lacan XXI: O novo no amor**. 2021.
- FREUD, Sigmund. **Conferência XXXIII: feminilidade** (1932). In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 2 ed. 22v. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, Sigmund. **Novas conferências introdutórias sobre psicanálise**. 1932
- FREUD, Sigmund. **O tabu da virgindade** (Contribuições à psicologia do amor III). In Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos. 1910. Volume XI. Editora IMAGO, 1996.
- IBDFAM. **Brasil registra alta de 16,8 por cento no número de divórcios em 2021, revela IBGE**. 2023. Instituto Brasileiro de Direito de Família.
- LACAN, Jacques. **Mais, ainda. 1972-1973. Edição de 2008, editora Zahar**.
- MILLER, Jacques-Alain. **O amor entre repetição e invenção**. 2010. Opção lacaniana online.
- MILLER, Jacques-Alain. **Sobre o amor**. Entrevista concedida à Hanna Waar, do Psychologies Magazine. 2021. Revista eletrônica da FAPOL.
- MILLER, Jacques-Alain. **Uma conversa sobre o amor**. 2010, nº 2. Opção lacaniana online.
- QUINET, Antonio. **As 4+1 Condições da Análise**. 2009. Ed. Zahar.